



ISSN: 1984-4751

O uso da ferramenta tecnológica *Book Creator* para escrita de contos sob a temática “A Mulher em Sociedade”

Gabriella Araújo de Lima Silva¹

Alessandra Dutra²

Evandro de Melo Catelão³

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade produzir contos sobre a temática “O papel social da mulher” utilizando a ferramenta digital *Book Creator* para elaboração de um livro virtual. A atividade foi desenvolvida com alunos do 1º ano do Ensino Médio e Formação Docente de um Colégio Estadual localizado na região metropolitana da cidade de Telêmaco Borba, interior do Paraná. Os tipos de pesquisa selecionados para o estudo foram a bibliográfica, a de campo e a analítica. Os resultados mostraram que os alunos produziram os contos atendendo de forma geral as especificações deste gênero. O uso da ferramenta *Book Creator* foi satisfatório e o livro digital foi disponibilizado a toda comunidade escolar nas duas versões, impressa e digital. No entanto, o maior ganho foi a possibilidade dos alunos refletirem sobre o papel social da mulher.

Palavras Chave: ensino e tecnologia, gênero do discurso conto, gênero social mulher.

1. Introdução

O surgimento e a expansão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) derivadas da revolução técnico-científica ocorrida nas décadas de 1980 e 1990 motivam a interação entre educação e tecnologia, implicando numa nova fase, tomada de diversos desafios e oportunidades para alunos e professores. Proporcionando novos paradigmas em diversos âmbitos, esses novos caminhos necessitam de novas alternativas e

¹ Mestranda Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza - PPGEN, UTFPR - Londrina.

² Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa. Docente na Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

³ Doutor em Letras. Docente na Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

soluções para se realizarem; a educação escolar exige interdisciplinaridade e opções mais adequadas e eficazes a este contexto (PAVIANI, 1986; ROJO, 2012).

Nesses limites, este artigo traz uma atividade de produção de contos por meio de uma plataforma digital denominada *Book Creator*, na qual buscou refletir sobre o papel da mulher em sociedade. O gênero conto foi escolhido por possibilitar a liberdade dos alunos em expressar eventos passados, conhecidos, histórias vivenciadas e/ou sua imaginação por meio de narrativas breves, a partir de um conflito apresentado por um narrador que destaca um enredo e personagens que envolvem uma trama.

A motivação para a realização do estudo partiu da participação em uma disciplina cursada no Programa de Pós-Graduação em Ensino, na qual foram discutidos conceitos, teorias e práticas pedagógicas com o uso da tecnologia. Pelo fato de uma das autoras deste estudo atuar como professora de Geografia na Educação Básica, trabalhar conceitos sobre a Mulher e sua representatividade na sociedade ao longo da história, buscamos incentivar alunos do 1º ano do Ensino Médio e Formação Docente a produzir narrativas de histórias reais ou fictícias sobre o tema e submetê-las à plataforma digital *Book Creator*, com o intuito de compor um *e-book*.

A pesquisa está embasada em estudos de Lévy (1993) e Valente (1999) que discutem os conceitos de tecnologia e educação; Gancho (1991) e Köche (2012) os quais trazem a contribuição da produção do gênero contos; Louro (1997) e Freitas (2000) os quais discutem a temática: gênero social. Os resultados estão organizados a partir da análise da adequação dos contos à temática/gênero social mulher bem como sua produção de acordo com os pressupostos do gênero conto, além do relato de uso da ferramenta *Book Creator* na produção de um *e-book*.

2. Sociedade, Ensino e Tecnologia.

O uso de diversas tecnologias tornou-se comum em nossa vida nas relações pessoais, nas relações de trabalho, no desenvolvimento de estudos científicos, nas relações financeiras e comerciais, ou seja, nas atividades da vida cotidiana. Nas escolas, também se iniciou um movimento de inclusão de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação utilizada por professores e também uso por parte dos alunos (SANTOS, 1998). Uma pesquisa feita pelo IBGE, em 2016, aponta que 95% dos jovens com mais de 10 anos têm acesso à *internet* por meio de um *smartphone*. O CGI - Comitê Gestor da Internet no Brasil, expõe "uma crescente tendência de mobilidade nas escolas", o número de professores que utilizam a internet em

atividades com os alunos cresceu de 39% para 46% em 2016, 71% das escolas públicas possuem acesso à Internet sem fio (*WiFi*), 96% dos professores de escolas públicas usam recursos à Internet para preparar aulas e 21% deles de escolas públicas já publicaram algum conteúdo educacional que produziram em suas aulas ou atividades com os alunos.

À medida que as relações sociais vêm se reestruturando acerca das inovações tecnológicas, a tecnologia digital está cada vez mais presente, ocasionando em mudanças de produção, interpretação e reprodução, pois como afirma Valente (1999), as esferas do conhecimento passam por inovação. A escola por sua vez também se modifica mesmo que a passos mais lentos, ela deve adaptar-se ao novo contexto social do público que ampara (PILAR, 2013).

Tendo em vista a adequação destas mudanças, o uso das TIC aplicadas à educação oportuniza inovar, unindo interesses comuns entre professores e alunos e colaborar com o processo de ensino e aprendizagem. Levando em consideração o fator desenvolvimento de conteúdo programático associado às ferramentas tecnológicas do cotidiano dos alunos, é preciso considerar também que as tecnologias proporcionam novos objetos de conhecimento, novas linguagens, novos signos e modelos semióticos. Perkins (1992) narra um impacto construtivo de espaços informatizados para a educação, que oferece ao educando ferramentas de construção e a possibilidade de interação com a realidade, como o uso da internet.

Os processos de leitura e escrita, na linguagem digital, podem ser desenvolvidos por meio de modalidades diferentes como estrutura discursiva e hipertexto (LÉVY, 1993). A linguagem tecnológica, nesse sentido, apresenta-se como uma nova forma de representação e compreensão do mundo. Valente (2014) destaca a necessidade de “repensar as teorias da aprendizagem para englobar as características da era da mobilidade, [...] pela mobilidade das pessoas e da informação e, por conseguinte, pelo contexto de aprendizagem que é criado”. O uso de *smartphones*, aplicativos e plataformas *online* se faz relevante neste contexto.

3. A produção do gênero conto

A teoria que embasa os gêneros do discurso trata de um princípio de ordem que classifica as obras não por tempo ou lugar, mas por meio de tipos de organização ou estrutura especificamente literários (WELLEK, WARREN, 2003). Gêneros são conjuntos de elementos semânticos estilísticos e formais utilizado pelos seres humanos para expor ideias, mensagens, transmitir um discurso, caracterizados de acordo com a sua visão da realidade e o público a que se destinam. Os gêneros são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida

cultural e social (MARCUSCHI, 2003; BAKHTIN, 1997). São entidades sócio-discursivas de uma ação social que remetem à situação comunicativa.

É na escola que os alunos vão aprender a reconhecer, ler e a escrever diferentes gêneros do discurso em suas diferentes corporalidades. É também na escola que vão aprimorar a qualidade dos textos que produzem. Nesse sentido, a produção do gênero do discurso conto se justifica por seu potencial comunicacional, uma vez que suas condições de produção se inserem em uma perspectiva social da linguagem:

Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2000).

O conto, gênero da esfera literária, é definido como uma narrativa artística pouco extensa “que tem como característica central condensar conflito, tempo, espaço e reduzir o número de personagens”. Ele visa, de forma geral, a junção de atividades socialmente compartilhadas em que desenvolvemos a metacoscincia e as habilidades linguísticas (GANCHO, 1991). O conto tem por objetivo retratar um fragmento isolado da vida das personagens em uma dada situação condensada e complexa. Trata, em geral, de um único episódio/conflito em que um ou dois personagens participam diretamente (KÖCHE, 2012), os demais aparecem apenas como plano de fundo para o desenrolar da trama anunciada, espaço e tempo são limitados. Köche (2012) se referindo ao conto, apresenta que o modelo mais simples é constituído por apresentação, complicação, clímax e desfecho. Nessa pesquisa, foi utilizado esse plano geral no momento de apresentação do gênero aos alunos.

4. O tema “papel social da mulher em debate”.

Os estudos sobre relações de gênero social buscam problematizar e discutir as relações antagônicas existentes entre homens e mulheres na sociedade e ao conjunto de ideias ou ações que privilegiam um indivíduo em detrimento de outro, mediante questões que envolvem seu sexo biológico. Embora seja importante ressaltar que a discriminação pode atingir as pessoas independentemente de seus sexos e de orientações sexuais, o que se pretende evidenciar nesta ocasião é o padrão social imposto à mulher no decorrer da história, relacionada às questões como, submissão econômica, dificuldade de acesso ao ensino, violência doméstica, dupla jornada, cultura do estupro, entre outros “A violência, em seus mais variados contornos, é um fenômeno histórico na constituição da sociedade brasileira” (DALLARI, 2008 p. 54).

A escola, como espaço social nas sociedades urbanas ocidentais, aparece com lócus privilegiado para a formação de meninos e meninas, homens e mulheres, por, ela pode ser considerada um espaço generalizado, isto é, um espaço atravessado por representações de gênero. Em nosso país, como em vários outros, esse espaço foi primeiro, marcadamente pela presença masculina (LOURO, 1997, p. 77). Mas hoje, como destacado pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017), o processo de escolarização e produção de linguagem além de não trazer mais essa representação, precisa assegurar, por exemplo: respeito às características individuais e sociais, de etnia, de classe social, de crenças e de gênero (identidade de gênero). Contudo, no Brasil, seguimos os moldes das relações sociais vivenciadas e reproduzidas por nossos colonizadores, predominantes no modelo europeu, patriarcal, enraizados na cultura cristã, e que foi continuamente alimentado pelo sistema capitalista. Foucault (1999, p.288) esclarece as transformações relacionadas ao poder:

[...] é que nos séculos XVII e XVIII, viram-se aparecer técnicas de poder que eram essencialmente centradas no corpo, no corpo individual. Eram todos aqueles procedimentos pelos quais se assegurava a distribuição espacial dos corpos individuais (sua separação, seu alinhamento, sua colocação em série e em vigilância) e a organização, em torno desses corpos individuais, de todo um campo de visibilidade. [...] Eram igualmente técnicas de racionalização e de economia estrita de um poder que devia se exercer, da maneira menos onerosa possível, mediante todo um sistema de vigilância, de hierarquias, de inspeções, de escriturações, de relatórios: toda essa tecnologia, que podemos chamar de tecnologia disciplinar do trabalho. (FOUCAULT,1999).

Neste contexto, vivenciamos nossas relações sociais representadas pela figura masculina, que vem impor e subjugar as mulheres pelos conceitos definidos pelos homens: pelo pai, pelo marido e pelas regras elaboradas por estes (FREITAS, 2000). Dias (1995) defende a ideia de que a sociedade deve reconsiderar e restabelecer a representação dos papéis sociais ocupados pelas mulheres na busca de refletir sobre a integração destas ao processo histórico, desmistificar e superar antigos preconceitos. Priori (2006) destaca que por muitos séculos este sujeito sócio histórico ficou à margem da sociedade, exercendo papéis secundários na trama social, secundário na historiografia nacional.

Quando trazemos o termo gênero, ele faz principalmente referência à questão biológica, macho e fêmea. Esta é para a grande parte da sociedade uma única divisão dos seres humanos. Empiricamente, esta classificação está relacionada ao ser homem e ser mulher. No entanto, este conceito vai muito além da questão biológica, indo de encontro com conceitos de como cada ser se identifica no mundo. Além disso, muitas vezes esses conceitos se cruzam na forma como as pessoas se identificam como homens e mulheres.

Dessa forma, as características femininas e masculinas não devem ser compreendidas fixamente, ou os sujeitos fixarem adjuntos regras e padrões aos códigos culturais, mas devem-se levar em conta as múltiplas formas de cada indivíduo e sua história construída, suas transformações e opções. Os conceitos de gênero (homens e mulheres) vêm sendo construídos por meio de repressão ou censura, práticas e relações que instituem gestos, modos de ser e de estar no mundo, formas de falar e de agir, condutas e posturas apropriadas, produzem-se, portanto, nas e pelas relações de poder (LOURO, 1997, p.41).

Seria nesta linha de raciocínio que o feminismo, movimento que se caracteriza por ideologias que buscam a igualdade política, econômica, sexual e social para as mulheres, tem se destacado. Neste estudo, levamos em conta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Formação Pessoal e Social (BRASIL, 1998, p.41), na busca de efetivar uma educação de igualdade entre gêneros.

5. Metodologia

Os tipos de pesquisa selecionados para esta investigação foram a bibliográfica, a de campo e a analítica. Para a realização da atividade, escolhemos a 1º ano do Ensino Médio e Formação Docente de um Colégio Estadual da cidade de Telêmaco Borba, Paraná. Esta turma foi selecionada devido ao fato de uma das pesquisadoras ministrará aulas de Geografia a estes estudantes e considerar importante um trabalho mais reflexivo e aprofundado sobre a temática “papel social da mulher”.

5.1 Debates sobre o papel da mulher na sociedade: sensibilização e construção de argumentos.

Primeiramente foram disponibilizados aos alunos notícias, reportagens e artigos os que traziam informações sobre diversas situações vividas por mulheres no Brasil. A partir da reflexão sobre a temática, buscamos resgatar, desde relatos, à história das mulheres queimadas na inquisição, do movimento feminista e a história da lei Maria da Penha, destacando fatos vivenciados pelos alunos e seu conhecimento sobre situações nas quais mulheres eram vítimas, durante aulas da disciplina de Geografia, na semana do dia internacional da mulher.

5.2 Produção e revisão do gênero conto

Na sequência, em trabalho conjunto com a professora de Língua Portuguesa, foram apresentados aos alunos os conceitos relacionados à produção do gênero conto sobre a temática “O papel social da mulher”. Após a produção dos contos, os professores de Língua Portuguesa e Geografia realizaram a revisão dos textos (tabela 1). Os critérios, os quais os estudantes deveriam cumprir foram: adequação à temática: O papel social da mulher,

adequação ao gênero conto (presença de personagens, enredo, clímax, contexto histórico, presente, passado ou futuro, desenvolvimento final), revisão, digitação e entrega das produções.

5.3 Trabalho com a ferramenta Book Creator

Após finalizadas as correções das produções textuais, a professora de geografia apresentou aos alunos a ferramenta *Book Creator* e juntos selecionaram durante uma aula, os títulos, as imagens, os tipos de letra, os planos de fundo e o estilo do *E-BOOK*, bem como, a produção de capa, de sumário e de prefácio foi realizada uma atividade em conjunto em sala de aula, instruindo e familiarizando os alunos a observar e aprender com o uso inicial da ferramenta.

A princípio os arquivos seriam editados pelo celular, no entanto o tamanho da tela de alguns modelos impediu o uso exclusivo dos *smartphones*, sendo aberta a possibilidade de entrega por e-mail e/ou digitação e edição em computadores do laboratório de informática da escola, opção preferida pela maioria dos estudantes. A professora de geografia auxiliou os alunos no uso da plataforma que optaram por essa alternativa, durante os momentos de planejamento escolar do professor, grupos de 3 a 4 alunos se dirigiam ao laboratório de informática para digitação e produção do *e-book*. As três produções que foram encaminhadas ao professor por e-mail, foram lançadas diretamente pela professora na plataforma para a criação dos e-books.

Este processo envolveu a digitação e disposição de textos e imagens no livro, a edição de fontes e planos de fundo, layout e questões visuais que envolviam a produção do e-book, pontos que despertam o interesse do leitor nas histórias presentes no livro.

5.4 Apresentações da atividade na mostra escolar

Anualmente, é realizada no colégio uma mostra Cultural Científica. Os alunos montaram um estande de leitura para divulgação do livro digital entre membros da comunidade escolar. Todos os participantes da mostra tiveram a oportunidade de conhecer as histórias dos contos produzidos pelos alunos e acesso ao livro virtual, por meio do uso de Notebook presente no estande. Foi exposto também um exemplar impresso disponibilizado a todos na biblioteca da escola.

6. Apresentação e análise dos resultados

A proposta de elaboração de contos e criação de livro digital foi aplicada a 44 alunos do 1º ano do curso de Formação Docente. Dos 44 alunos participantes, 3 produções textuais

apresentaram-se sob forma de texto dissertativo-argumentativo e não finalizaram a correção da produção e adequação ao gênero conto. Uma hipótese seria a incompreensão ou falta de habilidade no desenvolvimento do gênero ou produções deste tipo são pouco exploradas na escola na qual foi desenvolvida a atividade. Os dados relacionados na tabela abaixo, consideram os textos após correção das inadequações referentes à temática e ao gênero conto:

Tabela 1 – Critérios observados na produção.

Critério de avaliação	Total	Parcial	Não apresentado
Produção do Conto	41	0	3
Personagens, Enredo, Clímax.	41	0	3
Contexto histórico, Presente, passado ou Futuro.	38	3	3
Desenvolvimento Final.	40	1	3
Adequação ao tema central: Gênero Social	44	0	0
Mulher			
Correção de inadequações	41	0	3
Entrega e digitação do texto:	40	0	4
Participação em produção <i>E-book</i>:	38	3	3

Fonte: *os autores.*

Após observação das inadequações, as 38 produções que passaram pelo processo de correção apresentaram todos os critérios relacionados a produção do gênero conto, apenas 3 textos não apresentaram-se no gênero pré-determinado pelos professores, porém adequaram-se a temática apresentando um debate sobre o gênero mulher e seu papel em sociedade, este motivo justifica sua apresentação neste trabalho e também no *e-book*. Três produções não participaram do *e-book* por livre escola de seus autores.

Os resultados apresentados na tabela 2 mostram excertos que ao longo da história a mulher assume características que representam um padrão, alguns papéis sociais são apresentados nos textos com recorrência nas produções. Os cinco casos mais representativos quanto à temática serão analisados e apresentados na seção seguinte, tabela 2:

Tabela 2 – Atendimento a temática: “O papel social da mulher”.

Alunos	Atendimento a temática:
A1	“Uma garota que futuramente não seguiria padrões impostos pela sociedade, Valentina menina de gostos peculiares, comia de tudo, experimentava todas as possibilidades que a vida ofereceu, namorou menino namorou menina[...] Em pouco tempo sentiram a necessidade de estarem

juntos, de unir-se [...] Optaram por não ter filhos. [...]Viveram uma vida feliz juntos, viajavam, corriam, se cuidavam, se ajudavam”

- A2** “Uma garota que futuramente não seguiria padrões impostos pela sociedade, Valentina menina de gostos peculiares, comia de tudo, experimentava todas as possibilidades que a vida ofereceu, namorou menino namorou menina[...] Em pouco tempo sentiram a necessidade de estarem juntos, de unir-se [...] Optaram por não ter filhos. [...]Viveram uma vida feliz juntos, viajavam, corriam, se cuidavam, se ajudavam”
- A3** “Essa mulher se chamava Bernadete, nasceu em 1934, Bernadete não aceitava seu destino, e quis mudar, assim que pode fugiu de casa [...]começou a defender causas populares em prol das mulheres, e se tornou revolucionária[...] Em um dos protestos, após diversos que já havia organizado e participado, Bernadete foi cruelmente assassinada”.
- A4** “Há alguns anos existiu uma mulher, o tempo apagou seu nome, mas não apagou sua história. Vou chamá-la de Esmeralda, ela se casou muito jovem [...] seu marido em meio a crises financeiras a agredia muito, fisicamente principalmente [...] sem ter como fugir, acabou morta pela fúria de Josuel (seu marido)”
- A5** “Muitas mulheres que trabalham em mesmo cargo e setores que homens recebem salário de até 5% menores”

Fonte: *os autores.*

O estudante A1 apresentou em seu texto uma imagem que enfatiza uma mulher forte, guerreira desde sua infância, que rompeu barreiras em busca de seus sonhos. Este padrão é amplamente utilizado pelos alunos, quando representam histórias de mulheres que trabalham, cumprem dupla jornada, são mãe solteira ou são estudantes. Tratou-se de parte do que observam na própria vida diária (“na década de 1960, nascia a forte Tereza. Menina que vinha de família humilde [...] a mãe não sobreviveu ao parto [...] por muitas vezes foi tachada de machona, por não se casar e escolher caminhos diferentes”). Machona, remete à valoração social recorrente que implica também um tipo de identidade de gênero – a mulher com papel masculina ou masculinizada.

A2 traz “uma garota que futuramente não seguiria padrões impostos pela sociedade, Valentina menina de gostos peculiares, comia de tudo, experimentava todas as possibilidades que a vida ofereceu, namorou menino namorou menina [...] Em pouco tempo sentiram a necessidade de estarem juntos, de unir-se [...] Optaram por não ter filhos. [...] Viveram uma vida felizes juntos, viajavam, corriam, se cuidavam, se ajudavam”. Nesses trechos, podemos notar que o aluno buscou representar uma mulher que luta pelos seus direitos, uma mulher autônoma e que visa sua felicidade. Trata-se de uma imagem de mulher que rompe barreiras e imposições sociais. Um perfil social recorrente entre os alunos que retratam também a mulher

que ficou viúva, a mulher que se divorciou ou que ao longo de sua história fez suas próprias escolhas.

A3 relatou “essa mulher se chamava Bernadete, nasceu em 1934, Bernadete não aceitava seu destino, e quis mudar, assim que pode fugiu de casa [...]começou a defender causas populares em prol das mulheres, e se tornou revolucionária[...]. Em um dos protestos, após diversos que já havia organizado e participado, Bernadete foi cruelmente assassinada”. Esse aluno representou uma mulher militante, ou seja, que não concordava com as injustiças que sofria, mas que ao final foi vítima de um homicídio. Ao notar este tipo de violência grande parte dos textos também retratam casos de feminicídio.

O texto do estudante A4 mostra, assim como em muitos outros, que podemos encontrar um padrão representado pela mulher que sofre violência doméstica - “há alguns anos existiu uma mulher, o tempo apagou seu nome, mas não apagou sua história. Vou chamá-la de Esmeralda, ela se casou muito jovem [...] seu marido em meio a crises financeiras a agredia muito, fisicamente principalmente [...] sem ter como fugir, acabou morta pela fúria de Josuel (seu marido)”. Outros textos expuseram casos de violência física, emocional e patrimonial e um texto em especial apresentou a mulher vítima de estupro.

Em A5, é exposto que “muitas mulheres que trabalham em mesmo cargo e setores que homens recebem salário de até 5% menores”⁴. Este relato faz parte de um dos textos que não se adequaram ao gênero conto, mas repercutiram sobre a temática. Apresentando-se em forma de texto dissertativo-argumentativo, podemos notar mulheres que sofrem diferenças econômicas por conta de seu gênero, acompanhando outros textos, que abordam histórias de mulheres que queriam trabalhar mais eram impedidas por seus companheiros.

b) Reflexão da pesquisadora e dos estudantes sobre o uso da plataforma Book Creator pelos estudantes

Ao se tratar da digitação de textos, inserir imagens, formas, planos de fundo e acesso à plataforma não houve grande dificuldade. Poucos alunos precisaram de auxílio do professor para seu uso. De modo geral, podemos notar nesta ferramenta, potencial autoexplicativo, funções claras e de fácil acesso aos alunos. Eles se sentiram motivados e curiosos ao se tratar do uso dela, tudo isso nos faz compreender a relevância de seu uso em atividades pedagógicas. Um ponto específico se fez notar no uso da ferramenta é o fato de não ser compatível com todos os tamanhos de telas de dispositivos móveis, isto trouxe certa limitação dos usuário sobre qual dispositivo usar, nesse sentido a atividade foi direcionada ao uso de

⁴ Amostragem de texto dissertativo-argumentativo.

microcomputadores do laboratório de informática. Todas essas pontuações podem ser afirmadas pela declaração dos alunos, como podemos observar nos relatos abaixo:

Como afirmou A1 “eu não tive dificuldade em usá-la, é bem fácil de lidar com um layout bem interessante e objetivo em suas possíveis ações, uma coisa que notei foi a facilidade para anexar fotos, podendo utilizar o Google pela própria ferramenta”. A2 afirma “Achei muito legal trabalhar com aquela ferramenta, muito fácil e prático também. Adorei ajudar no livro e acho que foi uma boa experiência”; A3 “bem, no começo eu tive dificuldade com a falta de prática do uso do computador, mas depois consegui usá-la sem problemas. A ferramenta é bem interessante podendo anexar imagens, trabalhar o fundo, as bordas, além de ser bem interessante”.

7. Considerações Finais

As produções demonstraram que os alunos compreenderam a temática proposta, observado que todos os textos abordaram um contexto ligado ao papel social da mulher, embora três deles não atenderam à estrutura do gênero conto, representaram acontecimentos reais e suas ideias a partir da temática proposta.

No que se refere ao uso da ferramenta tecnológica Book Creator, o recurso abriu possibilidades para se realizar aplicações diferenciadas e que contribuíram para que os alunos se engajem mais, dediquem sua atenção, assimilassem melhor as informações e expusessem seus pontos de vista com maior motivação. Isso foi relevante, pois possibilitou aos estudantes novas formas de aprender, desenvolvendo múltiplas habilidades ao refletir sobre a temática mulher enquanto gênero social, uma vez que a escola é o local de debate social, onde se estruturam também relações socioculturais.

Acreditamos que a partir desses conhecimentos os estudantes possam continuar a produzir textos nesse gênero, possam refletir sobre as relações sociais na atualidade e utilizar ferramentas tecnológicas em favor da construção de conhecimento, não só em ambiente escolar, mas também em seu cotidiano.

6. Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. IBGE. **PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA - PNAD CONTÍNUA, 2016 - ACESSO À INTERNET E À TELEVISÃO E POSSE DE TELEFONE MÓVEL CELULAR PARA USO PESSOAL ANÁLISE DOS RESULTADOS.** Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Acesso_Internet_Televisao_e_Posse_Telefone_Movel_2016/Analise_dos_Resultados.pdf>. Acesso em: 12/10/2018.

_____. Ministério da Educação. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). Linguagens, Códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum.** Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2017.

CGI, BR. Comitê Gestor da Internet no Brasil. **TIC Educação 2013 revela aumento do uso do computador e Internet na sala de aula. Disponível em: <<https://www.cgi.br/noticia/tic-educacao-2013-revela-aumento-do-uso-do-computador-e-internet-na-sala-de-aula/>> acesso em 12/10/2018.**

DALLARI, D. A. **Direitos Humanos e Cidadania.** São Paulo: Moderna, 1998.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX.** ed. 2. rev. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FREITAS, M. T. de A. (org.) **Memória de Professoras: História e Histórias.** Juiz de Fora: UFJF, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas.** São Paulo: Ática, 1991.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Coleção TRANS, Ed. 34, 1993.

LOURO, G. **Gênero e Magistério: Identidade, História, Representação.** In: CATANI, D. et al. (org.) **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação.** São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali, BOFF; Odete Maria Benetti. **Estudo e produção de textos: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever.** Petrópolis: Vozes, 2012.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In; **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

PAVIANI, Jaime. **Problemas de Filosofia da Educação.** 3. ed. Caxias do Sul, EDUCS, 1986.

**Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.28 –tecnologiasnaeducacao.pro.br
<https://tecedu.pro.br/>**

PERKINS, David N. 1992. **Technology Meets Constructivism: Do They Make a Marriage?** In: DUFFY, T.M., JONASSEN, D.H. (Eds.). *Constructivism and the Technology of Instruction: A Conversation*. NJ: Lawrence Erlbaum.

PILAR, M. Maria do Pilar e a participação da comunidade na gestão da escola. Entrevistada por Viviane Mosé In: **A escola e os desafios contemporâneos**. Organização e apresentação, Viviane Mosé. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, pp. 219, 234.

PRIORI, Mary Del (org.). **História das Mulheres no Brasil**. Ed. São Paulo. Contexto, 2006.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na Escola**. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem e mobilidade: os dispositivos móveis criam novas formas de aprender?** In: ALMEIDA, M. E.; ALVES, R. M., OSB; LEMOS, S. D. V. (Orgs.). 10/2014, ed. 1, Letra Capital, Vol. 1.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SANTOS, N. **Espaços Virtuais de Ensino Aprendizagem**. São Paulo: Infolink, 1998.

Recebido em Outubro 2018

Aprovado em Dezembro 2018